

afalgarve

N.º 20

novembro 2007

LOULÉ É O CONCELHO
COM MAIS EQUIPAS

CASTROMARINENSE SONHA
COM OS LUGARES CIMEIROS

S.PEDRO QUER DEIXAR
DE SER SEGUNDO



Futebol *algarvio*

FARO cidade viva **FARO cidade activa ... com o Desporto**

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Ténis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Nataçao de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Ténis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jitsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Motoclube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Farense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Farense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



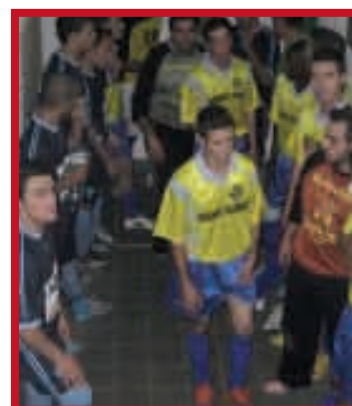
PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Farense
Ricardo Colaço |



SUMÁRIO

5 – ABERTURA	
7 – MENSAGEM	
9 – JOGADOR DO MÊS.....●	
10 – SUB-16 NO MANUEL QUARESMA	
11 – SUB-20 NO TORNEIO EUSÉBIO	
12 – INICIADOS DO OLHANENSE	
13 – JUVENIS DO OLHANENSE	
14 – CAJUDA VAI ESTAR EM OLHÃO	
15 – AS NOSSAS EQUIPAS	
16 – S.PEDRO SONHA COM TÍTULOS.....●	
18 – O MAPA DAS EQUIPAS POR CONCELHO	
20 – GUIA E PADERNENSE	
21 – ARMACENENSES E ESPERANÇA DE LAGOS	
22 – ODEÁXERE JÁ TEM SINTÉTICO	
23 – MACHADOS E SERRANO	
24 – CASTROMARINENSE TEM AMBIÇÕES	
26 – ESTOMBARENSES QUER SUBIR	
28 – AS NOSSAS EQUIPAS	
29 – O QUE AÍ VEM EM DEZEMBRO	
30 – TAÇA CONCELHIA EM ALBUFEIRA.....●	
31 – OS TENDÕES, ESCRIVE FILIPE LARA RAMOS	
33 – FUTEBOL DINÂMICO, COM LÍRIO ALVES	
34 – ÚLTIMO PONTAPÉ	



FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº20 – Novembro de 2007
Director: José Manuel Viegas Ramos
Sub-director: José Faísca
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, Filipe Lara Ramos e Lírio Alves
Colaboração: Filomena Caetano, Hélder Baptista, João Barbosa, Luís Baptista, Luís Rosário e Miguel Fernandes
Fotos: Carlos Vidigal Jr, Luís Forra, Mira, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06
Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve

NOTA – Na última edição, na apresentação da equipa de juvenis do Portimonense Sporting Clube, saiu errada a data de fundação: 14 de Agosto de 1914 e não, como veio publicado, 19 de Outubro de 1928



inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Mais jogos que os profissionais

A Associação de Futebol do Algarve foi a única que se opôs à alteração do modelo competitivo das 2ª e 3ª Divisões, com efeitos na época em curso. O nosso voto não teve qualquer efeito prático mas, além de traduzir a vontade dos clubes da região participantes nesses escalões, sinalizou um perigo evidente – a fórmula escolhida traduz-se num aumento de custos.

A 'saúde' financeira da maioria dos clubes pede cuidados urgentes, face às dificuldades vividas, e, à parte um ou outro caso esporádico – uma disputa decisiva ou entre vizinhos – as receitas de bilheteira não suportam os encargos relativos à organização dos jogos, pelo que não se justifica um calendário tão longo. A isso acresce, para os clubes algarvios, o problema geográfico: longas e onerosas deslocações depauperam os cofres dos nossos representantes.

Foi tendo em consideração tudo isso que a Associação de Futebol do Algarve votou

contra. Isolada. Hoje, porém, são muitos os que nos dão razão, pois um pouco por todo o país visíveis sinais de crise despertaram para uma realidade incongruente: temos dois escalões profissionais cujas equipas, nos seus campeonatos, vão cumprir menos jogos ao longo da época que os amadores da 2ª e 3ª Divisão... Faz sentido? Não, não tem lógica...

Clubes e sociedades anónimas desportivas com uma estrutura totalmente profissional, em campeonatos em que a bilheteira assume alguma importância (nalguns casos bem significativa) e um maior número de jogos poderia resultar num aumento das receitas, até por força das transmissões televisivas e de outras potenciais fontes de receita, cumprem apenas 30 jornadas e... vão de férias.

Os conjuntos dos campeonatos amadores, sem televisão, com apoios reduzidos e uma estrutura alicerçada na generalidade dos casos na boa vontade dos seus dirigentes, vão, no mínimo, disputar 32

jornadas, divididas em duas fases. Os que ficarem entre os seis primeiros participam em 36 encontros.

Acresce a isto o cenário previsível de um eventual desinteresse competitivo: uma equipa que passe à segunda fase no sexto lugar e com menos cinco ou seis pontos que os primeiros não terá ambições e irá apenas cumprir calendário. Ou melhor: gastar dinheiro. Jogos sem público, deslocações, refeições – tudo a somar e a deixar mais vazios os cofres dos nossos clubes.

O nosso voto contra não teve nenhum efeito prático, a não ser o de nos deixar com a consciência tranquila, pois este modelo apenas está a ter uma consequência, por enquanto: as dificuldades acrescidas já vividas por muitos clubes, quando a época ainda está longe do seu fim. A Associação de Futebol do Algarve bem procurou chamar a atenção para o quadro que se desenhava, face à solução adoptada...





AVS CORRETORES DE SEGUROS
Insurance Broker

Rigor e Confiança

www.avs-seguros.pt | avs@avs-seguros.pt

SEDE
Rua Julieta Ferrão, 10-14º
1600-131 LISBOA
Tel.: 217 813 400 - Fax: 217 816 699
e-mail: avs@avs-seguros.pt

PORTO
Rua Monte dos Burgos, 482 - 3ºM
4250-311 PORTO
Tel.: 228 346 710 - Fax: 228 346 719
e-mail: porto@avs-seguros.pt

COIMBRA
Edifício Horizonte
Rua do Carmo, 75 - 1º, Fracção T
3000-098 Coimbra
Tel.: 239 838 368 - Fax: 239 838 361
e-mail: coimbra@avs-seguros.pt

PORTIMÃO
Rua Sabina Freire, Lote 21 - Loja B
Quinta da Malata
8500-731 Portimão
Tel.: 282 480 340 - Fax: 282 480 349
e-mail: portimao@avs-seguros.pt

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 34 - 4ºC
9000-064 FUNCHAL
Tel.: 291 233 872 - Fax: 291 224 356
e-mail: funchal@avs-seguros.pt

Estamos ao nível da sua competição



Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

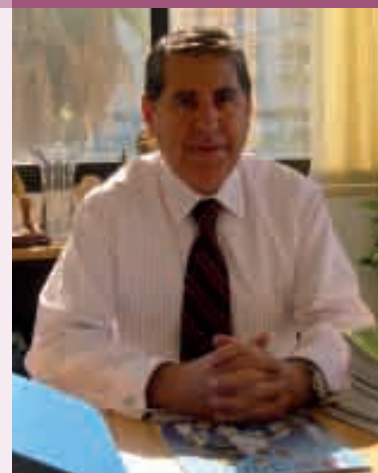
Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com

Rigor para evitar desequilíbrios



1 - Aproxima-se o dia em que os nossos clubes, reunidos em assembleia, vão discutir e votar o relatório e as contas da última época desportiva. A direcção da AF Algarve deixou transparecer para aqueles dois documentos a realidade desta casa, que, tendo melhorado relativamente a anos não muito distantes, ainda está longe de nos deixar de todo tranquilos.

2 - Só uma gestão rigorosa, com reduções significativas em várias rubricas das despesas – ofertas e deslocações e estadas, por exemplo – vem permitindo o desejado equilíbrio das contas. O esforço feito na redução dos gastos é, de resto, o principal responsável por, pela segunda época consecutiva, registarmos um saldo positivo: pouco mais de vinte mil euros em 06/07, depois de perto de dez mil euros em 05/06.

3 - Importa atentar nas quebras importantes em algumas receitas. Subsídios e apoios diversos foram substancialmente reduzidos ou pura e simplesmente retirados e, num futuro próximo, perspectivam-se maiores dificuldades a esse nível, enquanto as despesas continuam, de uma forma geral, a apresentar uma tendência de subida – a arbitragem tem um peso de cerca de 30% no total dos gastos e registou um crescimento de 9% na última época.

4 - Servem estas referências para deixar, em linhas muito gerais, uma panorâmica de um quadro que, não sendo de todo preocupante, não pode deixar a família do futebol e do futsal do Algarve tranquila. Só há um caminho – manter uma política marcada por um grande rigor, pois os mínimos desvios desse caminho podem traduzir-se em desequilíbrios difíceis de recuperar nos anos mais próximos, até porque, como veremos abaixo, as dificuldades surgem a todo o momento.

5 – O fomento dos escalões de formação é uma das apostas dos corpos sociais da AF Algarve, que não cobra os valores relativos a inscrições e cartões e suporta ainda parte dos encargos dos seguros relativos aos escalões de escolas, infantis, iniciados e juvenis. Um esforço considerável para a nossa instituição e de extrema importância para os clubes, em particular os mais pequenos e com menores recursos, que, de outro modo, possivelmente não competiriam em provas oficiais. Este quadro de incentivos dificilmente poderá manter-se no futuro, face à diminuição de algumas receitas importantes da AF Algarve, a única que, a par da Guarda, mantém tal política.

6 – Conseguimos manter os preços dos seguros para esta época mas as negociações foram muito complicadas, por um motivo bem simples: a sinistralidade aumentou de tal ordem no futebol algarvio que a companhia arrecadou de prémios cerca de metade do valor gasto na cobertura de acidentes, registando uma exploração deficitária na nossa região. A manter-se o ritmo de crescimento da sinistralidade, os custos neste sector terão forçosamente de aumentar.

7 - Uma última nota em relação à época 06/07, esta referente à actividade desportiva: conforme os números já avançados (em Agosto) pela revista afalgarve, foi superada a barreira dos seis mil praticantes (6188, mais 206 que na época anterior). Um marco histórico, revelador da intensificação da prática do futebol e do futsal e do entusiasmo e capacidade organizativa dos nossos clubes, mostrando ainda o significativo esforço das nossas autarquias na criação das estruturas de suporte a esse crescimento.

José Manuel Viegas Ramos
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve



Jogador do mês

Andrade

Tiago ANDRADE Abreu Seong é o capitão da equipa de Escolas B do Bellavista Desportivo Clube, de Albufeira.

Qual a tua idade e onde nasceste?

- Tenho 9 anos e nasci a 30 de Julho de 1998, em Faro. O meu pai é timorense e a minha mãe é natural da ilha da Madeira.

Há quanto tempo jogas futebol?

- Há dois anos, sempre no Bellavista.

Quem te levou para o clube? A família, amigos?

- O meu pai jogou durante várias épocas, chegando a representar clubes espanhóis, e foi com a ajuda dele que passei a representar o Bellavista. Estou muito satisfeito no clube, que é recente mas oferece boas condições.

Qual a posição em que mais gostas de jogar?

- Médio centro. Acho que aí me sinto mais à vontade.

Qual o teu jogador preferido em Portugal?

- Quaresma. Ele faz cada coisa! É um jogador imprevisível, capaz de resolver um jogo num lance de génio.

E no estrangeiro, de quem gostas mais?

- Kaká. Não é um avançado mas marca muitos golos e costuma ser decisivo nos grandes jogos.

Qual o teu clube?

- FC Porto.

Achas que vais fazer carreira no futebol?

- Não sei... Gostaria mas isso depende de muitos factores. Por enquanto apenas quero pensar em divertir-me fazendo aquilo que mais gosto. Lá mais para diante veremos.

Na escola, como vão as coisas?

- Bem. Estou no quarto ano e procuro ter boas notas. Na minha escola tenho colegas que jogam no Imortal e no Ferreiras e na semana depois de jogarmos uns contra os outros tem sempre aquela história das piadas, os que ganham ficam com um sorriso bem grande... Já perdi com eles mas espero ganhar-lhes no campeonato. Será a desforra...



Queres ser o jogador do mês?

Este espaço está aberto a todos os jovens do futebol e do futsal algarvio, até ao escalão de juniores. Se quiseres ser o jogador do mês basta responderes às mesmas questões que foram colocadas ao Andrade. Depois, envias um mail com o texto, acompanhado de duas fotos – uma tua e outra da tua equipa, ambas de boa qualidade e com a capacidade mínima de 500 kb -, para revista@afalgarve.pt.

A selecção do jogador do mês obedecerá a um critério editorial da direcção da revista, pelo que não é garantida a publicação de todo o material enviado.



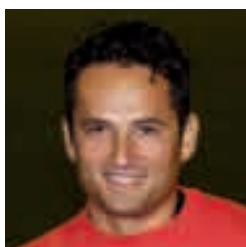
Sporting Clube Olhanense

Fundado a 27 de Abril de 1912

Juvenis



Presidente: Isidoro Sousa
Directores: Amândio Fernandes e Leonel Artur



Treinador: Manuel Ramos
Treinador adjunto: José Rosa
Treinador de guarda-redes: Edgar Silva
Médico: Jorge Nascimento
Massagista: Liliana Machado
Técnico de equipamentos: Francisco Machado

Estádio: Municipal de Olhão

NOME	DATA NASC.	PAÍS NASC.	POSIÇÃO	ÚLTIMO CLUBE
RUDI Filipe Modesto CARDOSO	14-10-91	Portugal	Guarda-redes	
RAUL Gil Baptista	16-09-91	Portugal	Guarda-redes	
HUGO Miguel Santos Seixal	29-04-92	Portugal	Guarda-redes	
LIBERTO Marcos Relvas	01-11-91	Portugal	Defesa	
TIAGO José Lopes SALGADO	29-07-91	Portugal	Defesa	
MANUEL Carlos Santos SOUSA	16-04-91	Portugal	Defesa	
DANIEL José Pedro SANTOS	05-09-91	Portugal	Defesa	
DAVID Emanuel Jacob Reis	14-06-92	Portugal	Defesa	
RUBEN Marcelo Costa Lobo	14-08-92	Portugal	Defesa	
LAURO Alexandre Gil Vito	30-11-91	Portugal	Defesa	
JOÃO PEDRO Manita Trigueiros Gomes	02-03-91	Portugal	Defesa	
DANIEL Alexandre Feliciano JESUS	12-03-92	Portugal	Defesa / Médio	
DÁRIO Filipe Lima Pereira	20-04-91	Portugal	Médio	
TIAGO Molina SANTOS	20-08-91	Portugal	Médio	
EDGAR Manuel Catarino Jesus	06-10-91	Portugal	Médio	
JORGE Manuel Brito VIEGAS	20-09-91	Portugal	Médio	
FÁBIO André Palma Parreira	10-10-92	Portugal	Médio	
TIAGO Miguel Barras ANJOS	03-08-92	Portugal	Médio	
JOÃO David Ponte MARREIROS	25-10-91	Portugal	Médio	
ANDRÉ Filipe Guerreiro Artífice Lima	15-04-92	Portugal	Avançado	
GUILHERME Pinheiro Rocha Moraes	31-07-91	Brasil	Avançado	
PEDRO Miguel Cruz ALEXANDRE	10-04-92	Portugal	Avançado	
CARLOS André Madeira FAVINHA	06-02-91	Portugal	Avançado	
EDUARDO Filipe Oliveira Nascimento	04-03-92	Portugal	Avançado	
RUDI Mendonça BUCHICHO	10-03-91	Portugal	Avançado	

O Olhanense dominou com facilidade o campeonato da 1ª Divisão da AF Algarve na época passada, somando 16 vitórias, 5 empates e 1 derrota, com 54 golos marcados e 23 sofridos e 53 pontos somados. O êxito garantiu o regresso do clube ao nacional da categoria, compensando, de alguma forma, a descida dos juniores. As exigências aumentaram na campanha em curso e os rubro-negros estão a sentir algumas dificuldades, mas dispõem de todas as condições para alcançarem o objectivo traçado, a permanência, sob o comando do antigo internacional esperança Ramos, a iniciar a sua carreira de treinador, depois de na época passada ter sido adjunto nos seniores do Quarteirense, que subiram à 3ª Divisão nacional.



Seleccção de Sub-16 dá luta aos mais fortes

A selecção do Algarve de Sub-16 saiu da fase final do Torneio Manuel Quaresma de cabeça erguida: depois de um apuramento brilhante, com triunfos diante de Setúbal e Évora, a nossa representação deu boa conta de si, perante as mais fortes formações de todo o país.

No primeiro jogo, com Coimbra, a equipa algarvia apresentou-se muito nervosa e o esclarecimento foi ainda menor depois de um golo feliz do adversário num momento particularmente importante, à beira do intervalo. No segundo tempo os conimbricenses aproveitaram o adiantamento dos nossos jovens, em busca do empate, para fazerem o 2-0 final.

A selecção do Porto, um adversário muito consistente e poderoso dos pontos de vista físico e técnico, constituiu um obstáculo de vulto e o Algarve defendeu muito – quase sempre bem – e procurou explorar o contra-ataque. Em relação ao primeiro confronto, foi evidente a melhoria exibicional mas o opositor era mais forte e ganhou por 3-0.

Frente à equipa de Lisboa, que viria a ganhar o torneio, a nossa selecção continuou a evidenciar sinais de progressos e criou algumas situações de apuro e uma clara ocasião de golo. O adversário, formado quase em exclusivo por atletas do Benfica e do Sporting, mostrou grande qualidade e venceu por 3-0.

Última do seu grupo, mas com prestações em crescendo, a equipa algarvia terminou a sua participação na prova da melhor forma, garantindo o 7º lugar, ao

vencer Angra do Heroísmo, por 2-0. André Nunes marcou os dois golos de um triunfo justo e merecido, que poderia inclusive ter sido mais amplo, face à superioridade demonstrada, com um futebol prático e incisivo.

Todas as equipas do grupo inicial do Algarve ganharam na última jornada, o que diz bem das dificuldades encontradas e de alguma infelicidade no sorteio, que colocou no caminho dos nossos jovens

as principais formações da prova.

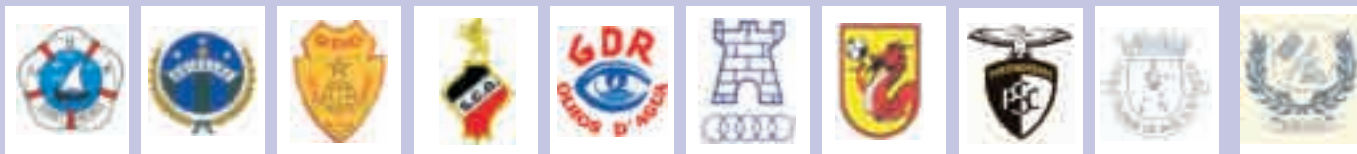
Na preparação para o Manuel Quaresma a selecção algarvia utilizou os campos das Ferreiras e da Guia e o Departamento Técnico da AFA, através do coordenador Pedro Moreira, fez questão de “deixar um agradecimento aos clubes, pela disponibilidade demonstrada, e aos técnicos dos clubes dos jogadores convocados, de quem tivemos a máxima colaboração.”

TORNEIO INTER-ASSOCIAÇÕES “MANUEL QUARESMA”
FASE FINAL – Oeiras/Jamor NOV 2007 – SUB16

N.º	NOME	CLUBE	POSICÕES DE UTILIZAÇÃO	Tempo de Utilização dos Atletas				Tempo Total	Golos Sof/Marc	Disciplina
				Resultado Final 0-2	Resultado Final 0-3	Resultado Final 0-3	Resultado Final 2-0			
1	Pedro Pereira	Lusitano FC	GR	50	0	34	50	134'	4 Golos	
2	Rafael Oliveira	Portimonense SC	DD	50	11	50	42	153'		
3	Nuno Trindade	Louletano DC	DC	50	50	50	50	200'		
4	Roberto Carmo	Portimonense SC	DC	50	50	50	42	192'		1 CA
5	Bruno Pacheco	Portimonense SC	DE, DC	43	4	50	50	147'		1 CA
6	Bernardo Madeira	SC Farense	MCdef	32	4	38	50	124'		
7	André Nunes	Lusitano FC	ExtD, Ext E	25	50	25	42	142'	2 Golos	1 CA
8	Vitor Gonçalves	Portimonense SC	MCof	43	11	38	18	110'		
9	João Reis	Louletano DC	ExtE/D, MCof, AV	50	39	30	8	127'		
10	Tiago Fernandes	Portimonense SC	MCof	7	46	25	8	86'		
11	Tiago Cabrita	Armazenenses	AV	32	25	38	18	113'		
12	Ricardo Jesus	Armazenenses	GR	0	50	16	0	66'	4 Golos	
13	Fábio Nunes	Louletano DC	AV, MCof, ExtE	25	39	25	32	121'		
14	João Pais	Lusitano FC	DE, MCof	7	4	12	8	31'		
15	Telmo Medeira	Armazenenses	MCdef, MCof	18	46	12	42	118'		
16	David Silva	Internacional	MCof, DE	25	46	20	32	123'		
17	Diogo Santana	Portimonense SC	ExtE	18	25	12	50	105'		
18	Henrique Melão	Louletano DC	ExtD, DD	25	50	25	8	108'		

COMITIVA DA AF ALGARVE: José Manuel Prata (Vice-Presidente da AFA-Chefe de Comitiva); Helder Batista (Secretário Técnico); Prof. Pedro Moreira (Coordenador Técnico/Treinador); Prof. José Borges (Treinador); e Gil Rita (Massagista).





Sub-20 estiveram perto de garantir o apuramento

A selecção do Algarve de Sub-20 deixou excelente impressão na primeira fase do Torneio Eusébio, prova de âmbito nacional entre equipas daquele escalão que apura o vencedor para a Taça das Regiões da UEFA. A nossa representação ficou pelo caminho mas rubricou desempenhos muito agradáveis.

Diante da formação de Lisboa, uma das mais fortes da competição, ainda para mais a jogar em casa (Maфра), o jogo, muito intenso e disputado, foi marcado por claro equilíbrio. A meio da segunda parte a equipa algarvia teve excelente ocasião para colocar-se em vantagem mas a bola encontrou um poste no caminho. A dez minutos do fim, com alguma felicidade, Lisboa marcou e resolveu a questão a seu favor.

Neste quadro, e jogando Lisboa e Setúbal na segunda jornada, interessava ao Algarve que os setubalenses ganhassem. Esteve quase a acontecer mas os lisboetas, mais uma vez, foram bafejados pela sorte – o adversário rematou à barra perto do fim.

Restava aos algarvios lutar pelo segundo lugar (o melhor segundo dos vários grupos também era apurado) e a vitória diante de Setúbal veio confirmar o valor e a capacidade deste conjunto, servido por jovens de grande potencial, alguns dos quais com condições para atingirem patamares competitivos mais elevados. Infelizmente o triunfo de nada valeu: a

selecção do Algarve não conseguiu o apuramento, apesar das boas prestações rubricadas em Maфра.

Os desempenhos positivos da nossa representação devem-se em boa parte ao trabalho realizado, nos treinos realizados à segunda-feira. “Os treinadores das equipas dos jogadores convocados compreenderam as nossas necessidades

e mostraram um espírito de colaboração que merece uma referência, extensiva aos dirigentes dos clubes de proveniência dos atletas”, frisou Pedro Moreira, coordenador técnico da AF Algarve, satisfeito com as actuações da equipa. “Estivemos bem e o Algarve pode orgulhar-se deste grupo, que representou a região com muita dignidade.”

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO ALGARVE



TORNEIO “EUSÉBIO” REGIÕES- Inter-Associações Sub-20 Maфра - Novembro /2007

Tempo de Utilização dos Atletas

Nº.	NOME	CLUBE	POSICÕES DE UTILIZAÇÃO	Resultado Final 1-0	Resultado Final 1-2	Tempo Total	Golos Sof/Marc	Disciplina
				Jogo 1 (03/11-10H30) AFLisboa vs AFA	Jogo 2 (05/11-10H30) AFSetubal vs AFA			
1	João Azul Nunes	Lusitano FC	GR	90	90	180'	2	
2	Afonso Santos	Lusitano FC	DD	90	70	160'		
3	Wilson Pereira	SC Farense	DC	90	90	180'		
4	Carlos Trindade	Louletano DC.	DC	90	90	180'		1A
5	Nuno Alves	ACR Alvorense	DE, MCoF E	0	79	79'		1A
6	Fábio Tavares	UDR Sambrazense	MCdef, MCoF D	81	11	92'		
7	Leonardo Tomé	SR Almancilense	Ext E, MCoF E	90	80	170'	1	1A
8	Mathieu Sagraira	Louletano DC	MCoFD	67	45	112'		1A
9	Mário Duarte	Imortal Albufeira SAD	AV	90	59	149'		1A
10	Norberto Chagas	SR Almancilense	MCoF E, MCoF D	90	87	177'		2A/1V
11	Frederico Hopfler	SR Almancilense	Ext D	57	5	62'		
12	Nuno Gonçalves	CDR Quarteirense	GR	0	0	0'		
13	Fábio Félix	Imortal Albufeira SAD	MCdef	0	90	90'		
14	Fábio Serrano	Lusitano FC	DD	0	20	20'		
15	Luís Firmino	GD Beira-Mar	DE, MCoF E	90	45	135'		
16	Marco Cavaco	Lusitano FC	Ext D	9	31	40'		
17	Pedro Guerreiro	Louletano DC	AV, Ext D	33	90	123'	1	
18	Mickael Liljenberg	GD Lagoa	MC	23	0	23'		

COMITIVA DA AF ALGARVE: José Manuel Prata (Vice-Presidente da AFA - Chefe de Comitiva); Prof. Pedro Moreira (Coordenador Técnico/Treinador); Prof. José Borges (Treinador); Hélder Baptista (Secretário Técnico); Gil Rita (Massagista); Artur Dias (Técnico de Equipamentos).



EL ANIMAL CAMBIA SU HÁBITAT THE ANIMAL REDEFINES ITS HABITAT

SHARK



KELME

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

S. BRÁS SPORT , LDA - RUA SERPA PINTO Nº 48

8150-164 S. BRÁS DE ALPORTEL

TELF.: 289 845 333 - FAX.: 289 842 004 - TLM.: 968 059 554

email : sbras.sport@mail.telepac.pt/portugal@kelme.com



Sporting Clube Olhanense

Fundado a 27 de Abril de 1912

Iniciados



Presidente: Isidoro Sousa
Directores: António Santos
e Custódio Boneco



Treinador: Rui Lúcio
Treinador adjunto: Hugo Martins
Preparador físico: Paulo Santos
Treinador de guarda-redes: Edgar Silva
Médico: Jorge Nascimento
Massagista: Carlos Martins
Técnico de equipamentos:
Francisco Machado

Estádio: Municipal de Olhão

NOME	DATA NASC.	PAÍS NASC.	POSIÇÃO	ÚLTIMO CLUBE
ELSON Marcelo Teixeira Patrício	04-02-94	Portugal	Guarda-redes	
MAYCON Medeiros Carneiro	02-04-93	Brasil	Guarda-redes	
PATRICK Roberto Pereira Afonso	05-07-93	Suíça	Guarda-redes	
NUNO Miguel Trindade SANTOS	12-06-94	Portugal	Guarda-redes	
EMANUEL Jorge Sola Gomes	12-02-94	Portugal	Defesa	
DIOGO Alexandre Vieira Encarnação	19-08-93	Portugal	Defesa	
SÉRGIO Miguel Angélico Nascimento	15-04-93	Portugal	Defesa	
FÁBIO Jesus Carmo SANTOS	04-05-94	Portugal	Defesa	
JOÃO Marcelo Vieira SOUSA	19-04-93	Portugal	Defesa	
RUBEN Filipe Saraiva Fernandes	02-09-93	Portugal	Defesa	
ANDRÉ Filipe José Soares	23-08-93	Portugal	Defesa	
CARLOS Filipe Ladeira JÓIA	12-01-94	Portugal	Defesa	
BRUNO Miguel Pacheco Gregório	26-07-94	Portugal	Médio	
GONÇALO Lopes Vargues	30-06-93	Portugal	Médio	
DOMINGOS Boa Samuel	05-01-94	Angola	Médio	
PEDRO Alexandre Lopes BAIÃO	14-06-93	Portugal	Médio	
RAFAEL Favinha Marques	17-09-94	Portugal	Médio	
ROMEL Edgar Sousa Marcelo	15-01-94	Portugal	Médio	
PEDRO Alexandre FRANCISCO	12-11-94	Portugal	Médio	
NÉLSON Filipe Machado Nunes	01-07-93	Portugal	Médio	
RICARDO Alexandre Bandeira Gonçalves	05-01-93	Portugal	Médio	
DANIEL Afonso Pescada	08-01-93	Portugal	Médio	
IVAN Miguel Martins Rodrigues	19-02-94	Portugal	Avançado	
Fábio Miguel Ferreira Santos "MOLINA"	27-08-93	Portugal	Avançado	
Edon Junior Viegas Amaral "EDINHO"	07-03-94	Portugal	Avançado	

Os iniciados do Olhanense sentiram algumas dificuldades para assegurarem a manutenção na 1ª Divisão nacional, na época passada, terminando o campeonato no oitavo lugar, com 7 vitórias, 3 empates e 10 derrotas, 40 golos marcados e 33 sofridos e 24 pontos somados. Esta época, há a garantia de menor sofrimento e o clube está em boas condições para rubricar a melhor campanha de sempre na prova, face ao bom comportamento evidenciado na fase inicial da época. A escola de Olhão tem tradições e espera-se e deseja-se que na forja estejam futuros craques do nosso futebol.



Manuel Cajuda volta a casa para participar em colóquio

O técnico Manuel Cajuda, natural de Olhão e antigo jogador e treinador do Olhanense, estará na sua cidade natal no próximo dia 10 de Dezembro, a fim de participar num colóquio promovido pelo clube rubro-negro, subordinado ao tema "Da formação à alta competição."

O evento decorrerá durante todo o dia, nas instalações do Parque Natural da Ria Formosa, e destina-se a um vasto leque de interessados, em particular treinadores e dirigentes ligados ao sector da formação.

Para além de Manuel Cajuda, estavam confirmadas, aquando do fecho do presente número da revista *afalgarve*, as presenças de Agostinho Oliveira e Ilídio Vale, elementos das equipas técnicas nacionais, Fernando Bandeirinha, treinador dos escalões jovens do FC Porto, Miguel Pinho, do departamento de 'scouting' (detecção de jovens promessas) do FC Porto, Fernando Belo, fisioterapeuta do Olhanense e um elemento do gabinete de psicologia do FC Porto. O Olhanense aguardava ainda a confirmação de outros convites que dirigira.



Assembleia Geral da AF Algarve

Os clubes filiados na Associação de Futebol do Algarve vão reunir-se em Assembleia Geral marcada para o próximo dia 10 de Dezembro, uma segunda-feira, a fim de discutirem o Relatório e Contas relativo à época 2006/2007.

Atempadamente foram enviados para os clubes aqueles dois documentos, a fim de permitir aos dirigentes uma análise detalhada dos mesmos, julgando o trabalho desenvolvido pelo elenco directivo prestes a cessar funções.

As Contas apresentam um saldo positivo pouco superior a vinte mil euros, mais do dobro do valor (também positivo) da época anterior, e traduzem um percurso marcado pelo rigor e pela contenção de gastos. A racionalização de meios tem sido uma das principais apostas da Direcção, traduzindo-se na poupança de somas consideráveis, que atenuam as quebras registadas em algumas rubricas das receitas, em particular a referente a subsídios.

O Relatório faz uma análise do trabalho desenvolvido, focado na vertente financeira mas também tocando todas as outras áreas, incluindo, naturalmente, a vertente desportiva, na qual sobressaiu, na época 2006/2007, a primeira vitória do Algarve no Torneio das Regiões Turísticas do Atlântico.



loja
das
taças
loja
das
taças
loja
das
taças
loja
das
taças
loja
das
taças
loja
das
taças
loja
das
taças

rua de portugal, nº 14
8100-554 loulé

tel./fax 289 463 308

lojadastacas@gmail.com



Putos da Rua Futebol Clube

1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – futsal, seniores masculinos



Portimonense Sporting Clube

1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – futsal, seniores masculinos



Desportivo Sapolense Clube

1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve – futsal, seniores masculinos



S. PEDRO FUTSAL CLUBE DE FARO INCLUI AGORA A VERTENTE FEMININA

Vice dos dois últimos anos sonha com títulos esta época



O S. Pedro Futsal Clube de Faro foi vice-campeão do Algarve de seniores masculinos nos últimos dois anos, oferecendo tenaz luta à Associação Académica da Universidade do Algarve, primeiro, e ao Louletano, depois. Esta época, os seus dirigentes acreditam num sucesso, que

pode até ser duplo, face à forte aposta no sector feminino.

“Esta época marca um novo ciclo no clube”, explica o presidente Pedro Cláudio. “Decidimos apostar nos escalões de formação, com a criação das equipas infantis e iniciados, e foram abertas as portas à vertente feminina. A Casa do Benfica de Faro e o Núcleo Sportinguista deram origem a um único grupo, no S. Pedro.” De encarnado e de verde para o azul...

As origens do clube remontam a 2003. Na altura, alguns atletas residentes em Faro representavam o Cachopo, do concelho de Tavira. “Eram uns cinco ou seis e iam lá fazer os jogos. Por esses tempos, a nossa cidade tinha apenas, creio, um clube dedicado ao futsal, o S. Luís, e as condições para a prática da modalidade eram poucas – cenário que não mudou grandemente desde então.”

ESPINHA ATRAVESSADA

Depressa os resultados começaram a surgir. “Há dois anos estivemos a um pequeno passo de garantir o acesso à 3ª Divisão nacional, perdendo o título distrital para a Universidade do Algarve por um escasso ponto de diferença, quando tivemos, na ponta final da temporada, várias possibilidades para resolvermos a questão a nosso favor. Ficou, podemos dizer, uma espinha atravessada na nossa garganta, pois manifestamente faltou uma pontinha de sorte... Na época passada estivemos de novo na luta até perto do final. O primeiro lugar pertenceu-nos durante largas semanas e todos acreditavam que desta feita o campeonato não nos fugiria mas um número anormal de expulsões e muitos empates comprometedores arredaram-nos da ansiada conquista”, assinala Pedro Cláudio.

À terceira será de vez. “Veremos. Não partimos para esta época com a subida como meta. Não queremos essa pressão. Temos como objectivo ganhar o próximo jogo, a filosofia passa por aí. A equipa sofreu muitas mexidas, vários elementos influentes ao longo das últimas campai-

nhas saíram, e não sabemos ainda, em absoluto, qual a capacidade de resposta de um grupo novo, no qual entraram cinco ou seis unidades. Há alguma expectativa de todos, na esperança de dispormos de argumentos para manter o S. Pedro competitivo e com os olhos nos primeiros lugares.”

AMBIÇÕES

E se a subida à 3ª Divisão acabar por concretizar-se? “Estaremos preparados. É algo que faz parte dos nossos horizontes há algum tempo. Trata-se de um passo natural, atendendo aos resultados dos últimos anos. Se a subida acontecer, saberemos responder de forma a termos uma presença honrosa nos campeonatos nacionais, sem comprometermos o futuro do clube. Temos crescido de forma sustentada, dando passos à medida dos recursos disponíveis, e assim continuará a suceder.”

O líder do clube deixa uma palavra de agradecimento aos patrocinadores e apela a um maior envolvimento do tecido empresarial. “Estamos a proporcionar uma saudável prática desportiva às gentes da terra e aos nossos jovens e isso é um bem inestimável e isso é um bem social que precisa de ser acarinhado e estimulado. As ajudas, por mais pequenas que sejam, têm sempre grande importância e significado.”

A equipa feminina da Casa do Benfica de Faro, que está na base do actual conjunto feminino do S. Pedro, também ficou em segundo lugar na época passada, tanto em seniores como em juniores. As mais velhas perderam o título no último minuto, em Lagos, frente ao União local, e as jovens ficaram a um ponto de distância das campeãs, a CHE Lagoense.

“Esperamos festejar um título”, confidencia Pedro Cláudio. “Ao contrário do que sucede nos homens, aqui há uma linha de continuidade, com processos de trabalho já consolidados e um grupo sólido. Prova disso é a vitória sobre as campeãs do



União de Lagos, na abertura do campeonato, sinal evidente da qualidade e das ambições do grupo. A maior diferença é mesmo a mudança de clube. Na prática, o S.Pedro possibilitou uma fusão que engloba o futsal feminino do concelho de Faro.”

ESTRUTURAS

Durante largos anos o concelho de Faro não evoluiu no capítulo das infra-estruturas desportivas e os projectos em curso só resolverão (parcialmente) alguns problemas dentro de algum tempo. “Essa é a nossa maior dificuldade”, reconhece o presidente do S.Pedro. “Antes de avançarmos com a criação de um novo escalão temos de saber se há condições para desenvolvermos um trabalho minimamente capaz.”

Nesse sentido, “temos procurado articular a nossa actividade desportiva com outros clubes do concelho. Dispomos de equipas de infantis e iniciados mas não temos juvenis e juniores, pois a Coobital participa nesses campeonatos. Se houvesse uma duplicação de equipas, todos ficariam a



perder, pois os espaços para treinar e jogar não abundam.”

O S.Pedro utiliza os pavilhões das escolas D.Afonso III e Neves Júnior. “Há uma utilização intensiva desses recintos e muitas

vezes as nossas equipas treinam-se em horários muito tardios. É um problema estrutural da cidade de Faro, já com vários anos, o qual impede um crescimento da prática desportiva.”



LOULÉ É O CONCELHO COM MAIS EQUIPAS

Das 350 equipas algarvias que praticam futebol ou futsal mas de metade são de apenas quatro concelhos: Loulé, Albufeira, Faro e Portimão concentram 51% dessas formações, traduzindo uma hegemonia reflectida também nos campos de jogo. Na época passada, os vencedores das principais provas da AFA saíram destes municípios.

Loulé lidera destacado a tabela, circunstância justificada não apenas pela pujança do concelho, um dos que maior crescimento económico regista na região, mas também pela sua dimensão, pois vai desde a fronteira com o Alentejo até à beira-mar. Ainda assim, algumas freguesias

(Querença, Benafim, Tor e Ameixial) não têm qualquer actividade ao nível do futebol ou futsal federado, o que deixa antever uma margem de crescimento nos próximos anos.

No segundo lugar, e com uma assinalável progressão na última década, surge Albufeira. A prática do futebol e do futsal está difundida por todas as freguesias, com o esforço realizado na construção de infraestruturas a traduzir-se num aumento de equipas e, naturalmente, do número de praticantes.

Faro e Portimão, as duas maiores cidades da região, surgem nos postos seguintes. Em ambas as limitações impostas por

parques desportivos que estão longe de responder às necessidades constituem um obstáculo de monta. Os projectos em marcha poderão dotar os dois concelhos dos equipamentos necessários para que a prática do futebol e do futsal possa vir a intensificar-se.

No pólo oposto da tabela, Vila do Bispo e Alcoutim são os concelhos com menor número de equipas inscritas, apenas duas, o que se justifica, em boa parte, pelo reduzido número de habitantes daqueles concelhos, embora Vila do Bispo, em tempos recentes, chegasse a dispor de formações de futebol em praticamente todos os escalões etários.





Curioso é o facto do futsal ainda não ter chegado ao extremo barlaventino – o mapa de participação nessa modalidade termina em Lagos, pois Vila do Bispo e Aljezur não dispõem de equipas inscritas. Ao invés, em Alcoutim, no extremo oposto, não há futebol mas apenas futsal. Esta última modalidade goza de grande popularidade na zona raiana, com um elevado número de equipas nos concelhos de Castro Marim, Vila Real de Santo António e Tavira. Não deixa de constituir uma surpresa a inexistência de equipas de futsal em Olhão, uma terra com grandes tradições no futebol e, talvez por isso, renitente em aderir àquela variante.

Concelho	Equipas	%
Loulé	56	16,00%
Albufeira	47	13,43%
Faro	39	11,15%
Portimão	37	10,57%
Silves	30	8,57%
Lagos	24	6,86%
Olhão	24	6,86%
Tavira	19	5,43%
S.Brás Alportel	18	5,14%
Vila Real Santo António	18	5,14%
Lagoa	14	4,00%
Castro Marim	9	2,57%
Monchique	7	2,00%
Aljezur	4	1,14%
Alcoutim	2	0,57%
Vila do Bispo	2	0,57%



Guia Futebol Clube

2007/2008 – 1ª Divisão AF Algarve

Plantel – Guarda-redes: Xico (38 anos), Márcio (25, ex-Boliqueime) e Castanheira (22, ex-Campinense); **Defesas:** Cristovão (32), Bila (38), Gaivota (25, ex-Odeáxere), Marquinho (24), Jorginho (26), Julien (19, ex-Imortal), Dinis (25), David (34, ex-Serrano), Olivier (28), Káma (23) e André (22, ex-Padernense); **Médios:** Simão (26, ex-Odeáxere), Paulo Brito (30, ex-Boliqueime), Van Damme (22), Pipoca (25), Pedro (28), Leandro (28), Edir (21, ex-Almancilense), Rui (20, ex-Parchalense) e Toni (25); **Avançados:** Marinho (28, ex-Serrano), Marco Adão (29, ex-Ferreiras), Cissé, Cláudio (29, ex-Ferreiras), Ismael (20, ex-Monchiquense) e Jair (25).

Equipa técnica: Carlos Barreto (Babá), treinador; João Sebastião e Miguel Neves, adjuntos. Nélson de Melo, médico; Luís Fontes, massagista.

Dirigentes: Joaquim Vieira (presidente); Michel Catuna e Filipe Mariano (directores).



Padernense Clube

2007/2008 – 1ª Divisão da AF Algarve

Plantel – Guarda-redes: Micael Antão, Lima (ex-Messinense) e Ricardo Sousa; **Defesas:** Ricardo Ferreira, David Guerreiro, André Coelho (ex-Messinense), Edi Soares (ex-Ferreiras), Carlos Rodrigues, Tiago Nunes e Tiago Viegas; **Médios:** Nélson Silva, Lino Correia, Hugo Silva, Bruno Santos, Dário Andrez (ex-Olhos D'Água, futsal), Flávio Almeida, Misha e Rui Costa; **Avançados:** Dauda Cande (ex-Ferreiras), José Destapado (ex-Boliqueime), João Ruaça (ex-Ferreiras), Daniel Antão, Jassimar e Campónio (ex-Serrano).

Equipa técnica: José Viegas (treinador), Tiago Lima (preparador físico), Elisiário Custódio (treinador de guarda-redes), Nélson de Melo (médico) e António Guerreiro (massagista).

Dirigentes: João Ruaça e Jorge Nunes.



Clube de Futebol “Os Armacenenses”

2007/2008 – 1ª Divisão AF Algarve

Plantel – Guarda-redes: Luís Costa (31 anos), Palminha (27) e Ricardo Quaresma (23); **Defesas**: Paulo Jorge (22), Raul Sena (26), Paco (22), Ricardo Palma (26) e Rui Silva (29); **Médios**: Eduardo Palma (25), José Afonso (35), Márcio (26), Oceano (25), Pedro Santos (26), Rui Rodrigues (24) e Lizardo (27); **Avançados**: Carlinhos (24), Edivaldo (21), Jimmy (35), Joel Araújo (23), Lino Roque (27), Espadinha (34), Leandro (22) e Roberto (26).

Equipa técnica: Carlos Simões (treinador), Dário Marques (adjunto) e José Francisco Santos (massagista).

Dirigentes: Fernando Serol (presidente), Carlos Gomes (vice-presidente para o futebol sénior) e Ricardo Pinto (gestor desportivo).



Clube de Futebol Esperança de Lagos

2007/2008 – 1ª Divisão da AF Algarve

Plantel – Guarda-redes: Toco (19 anos), Pedro Rombo (27) e Nuno Benedito (23, ex-Alvorense); **Defesas**: Pedro Alexandre (29, ex-Silves), Pinto (36), Diogo Nascimento (19, ex-Odeáxere), Décio (23), Cláudio (27), Vicente (28), Rui Moreira (21) e Noel (21); **Médios**: Uriel (21), Ângelo (21), Telmo (20), Marco (31), João Rodrigues (31), Claudomiro (21), Luís Losch (24), André Pereira (18) e Nuno Rodrigues (25, ex-Gejupce, futsal); **Avançados**: Ben (21), Dani (23), Totóia (25, ex-Aljezurense), Vitinha (26, ex-Moura) e Filipe Borges (29, ex-Silves).

Equipa técnica: Paulo Nunes (treinador), Zezinho e Cartaxo (treinadores adjuntos), Dr. Armando (médico), Francisco Sequeira (massagista), Manuel Costa (secretário) e António José (técnico de equipamentos).

Dirigentes: Artur Rego (presidente), António José Alves, João Barroso e José Augusto Calado (directores para o futebol sénior) e José Maria Bailote (delegado).



Odeáxere já tem sintético

Um velho anseio dos responsáveis do Clube Desportivo de Odeáxere foi concretizado, com a inauguração do piso sintético do Campo das Eiras, o primeiro do género em todo o concelho de Lagos.

A colectividade tem vindo a desenvolver trabalho muito interessante na formação e o novo equipamento permite

um trabalho de melhor qualidade nesse sector, proporcionando ainda melhores condições à equipa sénior, que disputa a 2ª Divisão da AF Algarve.

A inauguração do piso segue-se a outros melhoramentos recentes no Campo das Eiras e no parque desportivo de Odeáxere: o clube dispõe de uma moderna sede e a vila conta com um polidesportivo to-

talmente recuperado.

A festa de inauguração contou com a presença de responsáveis autárquicos e muitos habitantes de Odeáxere, que não quiseram deixar de associar-se ao acto, assinalado com o triunfo da equipa local sobre o Infante de Sagres, por 2-0, em jogo a contar para a 2ª Divisão da AF Algarve.

Treinadores recebem diplomas

Os treinadores aprovados nos cursos de futsal de 1º nível e de futebol de 2º nível/UEFA B receberam os diplomas num jantar de confraternização realizado em Quarteira.

Na acção de formação de futsal, que decorreu entre Abril e Junho deste ano, com sessões teóricas e práticas em Silves, foram aprovados 24 participantes.

Já no curso de treinadores de futebol de 2º nível/UEFA B receberam nota positiva 36 dos inscritos. Esta iniciativa decorreu de Maio a Julho deste ano, em Faro.



EUROMONTIARTE
ALUMÍNIOS TECHNAL

Rua Aristides de Sousa Mendes, 65 - 69 (Junto ao Aeroporto)

Tel. 289 815 979 - Fax. 289 817 273 - MONTENEGRO - 8005 - 178 F A R O



Grupo Desportivo Cultural dos Machados

2007/2008 – 1ª Divisão AF Algarve

Plantel - Guarda-redes: Chico (22 anos), Escrivão (31) e Estaca (27, ex-11 Esperanças); Defesas: Vairinhos (23), Guiomar (23), Balakov (30), Ginfo (28), Léo (22), Xavi (20), Davids (24) e Mário Costa (20, ex-Lillehammer, Noruega); Médios: Silvestre (30, ex-11 Esperanças), André (21, ex-Imortal), Augusto (20), Rocha (22), Jeremy (20), Alex (22), Mauro (20, ex-Almancilense), Gigi (25), Pedro Lombas (23), Ruben Cruz (23, ex-Farense) e Lino (27); Avançados: Flávio Rosa (25), Néelson Rodrigues (19, ex-Louletano), Gildo (32), Marco (27), Da Silva (20, ex-Sambrasense) e João Luís (21).
Equipa técnica: Luís Pires (treinador), Vítor Filipe (treinador adjunto) e Pedro Rocha (treinador de guarda-redes).
Director desportivo: Dário Rosa.



Serrano Futebol Clube

2007/2008 – 1ª Divisão da AF Algarve

Na foto, da esquerda para a direita, em cima: Ismael Luís (massagista), Manuel Guerreiro (director), José Luís (director), Vítor Almeida (treinador), Pedro Rodrigues (adjunto), Nuno Guia, Fábio Neto (ex-Messinense), Bruno China, David Grade (ex-Armacenenses), Luís Henrique, Néelson Sequeira, Marco (ex-Quarteira), Ricardo Vicente (ex-Boliqueime), Hélio Carvalho (ex-Boliqueime), Néelson Pázinho (ex-Beira Serra), Paulo Ferreira (ex-Boliqueime) e Ricardo Pazinho. Em baixo, pela mesma ordem: Alfredo Ferreira Matias (presidente), Márcio Moreno (ex-Boliqueime), Jorge Cabrita, Néelson Nogueira, Alexandre, Ricardo Cruz, José Afonso (ex-Armacenenses), Cenoura, Tino (ex-Rebordosa) e Wilson (ex-Serrano).



CLUBE ESTÁ À ESPERA DO ANSIADO COMPLEXO DESPORTIVO

Castromarinense quer lugar entre cinco primeiros



Castro União Futebol e Boavista Futebol Clube foram rivais durante largos anos mas a pouca dimensão do concelho de Castro Marim levou a que nunca atingissem grande expressão no futebol algarvio. A disputa acirrada acabou por traduzir-se no enfraquecimento das duas colectividades e abrir caminho à fusão, traduzida no nascimento, a 17 de Maio de 1985, da União Desportiva Castromarinense, que já esteve, por diversas vezes, à beira de garantir a subida à 3ª Divisão nacional – por duas ocasiões a conquista escapou ao cair do pano...

“A terra não tinha, e ainda hoje não tem, recursos para suportar dois clubes dedicados à prática do futebol. A fusão foi a melhor solução”, refere o presidente, António Pereira, apostado em conduzir o Castromarinense “a mais uma campanha positiva, dentro dos objetivos traçados, que passam por ficar entre os primeiros classificados da 1ª Divisão da AF Algarve.”

Nas últimas cinco épocas a turma de Castro Marim foi terceira, quarta, quinta (por duas vezes) e sexta colocada no principal campeonato algarvio. “O nosso lugar é entre os cinco da frente, é aí que queremos ficar”, frisa o líder do clube, negando qualquer aposta na subida. “Não, isso não faz

parte dos nossos planos. O clube já poderia ter chegado à 3ª Divisão noutras ocasiões, acabando apenas por participar na Taça de Portugal, e, face à realidade presente, só quando o concelho dispuser de um parque desportivo condigno haverá condições para pensarmos nesse passo.”

A Câmara de Castro Marim tem projectada a construção de um complexo que virá a dar resposta às necessidades do clube. “É algo imperioso, pois nos dias de hoje quase todas as equipas dos campeonatos distritais jogam em campos relvados ou de piso sintético, que permitem um trabalho de maior qualidade. Sem isso, não vale a pena sonharmos alto.”

APOSTA NOS JOVENS

António Pereira orgulha-se do trabalho desenvolvido na formação, “lançando as sementes para o futuro”, e pela segunda época consecutiva o Castromarinense conta com equipas em todos os escalões. “As escolas, os infantis, os iniciados, os juvenis e os juniores estão em actividade. Em tempos não muito recuados essa vertente foi um pouco descurada, mas esta direcção definiu como prioridade a aposta nas


**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

**SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ**

URBAN. S. LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939





camadas jovens, a fim de possibilitarmos a prática do futebol aos jovens da terra. Não fazia sentido vermos os miúdos da nossa terra servirem clubes vizinhos, só porque aqui não dispúnhamos de equipas nos escalões de formação.”

O líder da colectividade de Castro Marim projecta, de resto, “intensificar a aposta nos jovens. É bom dispormos de uma equipa sénior que consegue bons resultados e projecta o nome do concelho, mas ficaremos ainda mais satisfeitos quando começarmos a ver nesse conjunto muitos jovens saídos das nossas escolas. Esperamos, dentro de algum tempo, colher dividendos das sementes lançadas nas últimas épocas.”

A intensificação da actividade desportiva teve como consequência o aumento dos custos. “Não há volta a dar: quantas mais equipas mais gastos... Como os recursos não esticam, a aposta feita obrigou a uma gestão mais criteriosa dos meios. Dificuldades há sempre, o dinheiro nunca chega para tudo o que pretendemos, e somos obrigados a boa dose de ‘ginástica’ para cumprir os compromissos, até porque estes corpos sociais herdaram algumas dívidas do passado, as quais estamos a honrar na medida das nossas possibilidades. Vale-

nos a ajuda da Câmara de Castro Marim e de várias firmas da zona – bom seria se mais colaborassem.”

Ao fim de cinco anos na presidência, António Pereira admite abandonar no fim da época em curso. “Estas coisas cansam e talvez tenha chegado a hora de surgir alguém mais jovem, com outra dinâmica. Espero deixar um projecto desportivo solidificado, de forma a que quem me suceder possa dispor de uma estrutura montada e organizada, capaz de andar para a frente, servindo a terra e, sobretudo, os seus jovens.”

QUALIDADE

Eduardo Rodrigues, o treinador, queixa-se da diferença que faz a falta de um campo relvado ou sintético. Na 1ª Divisão da AF Algarve, entre 16 participantes apenas seis treinam e jogam em recintos pelados – Castromarinense, Armacenenses, Machados, Salir, Aljezurense e Serrano. “Esse é um factor que impede um trabalho de melhor qualidade”, sustenta.

Por isso, “o desejado complexo desportivo é um factor fundamental para o Castromarinense dar o necessário passo em frente.” Ainda assim, e mesmo sem relva ou



sintético, “temos a ambição de ficar entre os cinco primeiros, mantendo uma agradável bitola exibicional. Se jogarmos bem estaremos mais perto das vitórias e esta equipa possui vários elementos de valor, pelo que confio numa campanha dentro dos objectivos traçados.”





SEDE É MOTIVO DE ORGULHO DOS DIRIGENTES DO CLUBE

Estombarenses quer voltar à 1ª Divisão da AF Algarve



Os 70 anos foram festejados no final de Outubro mas a longa existência não pesa nas ambições do Clube de Futebol "Os Estombarenses": na época passada, que

marcou o regresso do clube à prática do futebol, após cerca de década e meia de afastamento, a equipa sénior esteve envolvida na luta pela subida à 1ª Divisão da AF Algarve e nesta campanha o propósito passa pela conquista de um dos três primeiros lugares no campeonato secundário.

"A dado passo, o clube passou a gastar acima das suas possibilidades e isso não poderia continuar, sob o risco do futuro ficar comprometido. Daí a paragem, que serviu para desenvolver outros projectos, em particular a sede social, uma obra que constitui o orgulho de todos os estombarenses", refere Eurico Cruz, presidente do clube.

O Clube de Futebol "Os Estombarenses" é a filial nº9 do Belenenses e dirigentes dos azuis de Lisboa "já cá estiveram e disseram que nem eles têm estas instalações... De resto, no Algarve poucos clubes terão uma sede como a nossa."

A um amplo salão polivalente no primeiro andar, apto para espectáculos de diverso cariz, junta-se uma esplanada, um café e instalações para os corpos sociais, numa localização privilegiada, bem no centro da localidade. "Queremos que as pessoas da terra vivam o clube e frequentem a sede. Só dessa forma faz sentido o nosso esforço", adianta Eurico Cruz.

O regresso à prática do futebol não será passageiro. "Queremos desenvolver um projecto assente na formação e estamos já a equacionar o primeiro passo dessa ideia: a criação de uma equipa de escolas na próxima época. Depois, e à medida das nossas possibilidades e da adesão dos miúdos, poderemos apostar noutros conjuntos."

PREENCHER VAZIO

Muitos jovens de Estombar jogam em clubes vizinhos, devido à inexistência de equipas dos seus escalões etários na localidade. "Sentimos esse problema e tentamos encontrar uma resposta, como

a que tivemos para o futebol sénior, depois da desistência do Parchalense. Por isso estamos a preparar um projecto que irá, aos poucos, preencher esse vazio sentido nas camadas jovens", diz Eurico Cruz.

O Estombarenses conta com uma equipa totalmente amadora mas ainda assim, garante o presidente, "os custos são significativos. Juntam-se pequenas despesas - equipamentos, bolas, deslocações... - que dão uma conta grande, acima dos 30 mil euros na época passada e talvez um pouco mais nesta temporada. Temos o apoio da Câmara de Lagoa e da Junta de Freguesia de Estombar e esperamos, cada vez mais, contar com a ajuda dos empresários locais."

Na época passada o clube chegou a sonhar com a subida. "A equipa esteve muito bem em quase todos os jogos com candidatos à subida mas foi infeliz em alguns confrontos com formações do fundo da tabela e isso afastou-nos dos três primeiros lugares. De qualquer modo, na primeira campanha após o regresso o desempenho não foi nada mau..."

Se a promoção ocorrer nesta campanha, Eurico Cruz crê que o Estombarenses está em condições de ter um bom comportamento no escalão maior do futebol distrital. "Iremos manter a mesma política, sem fazer loucuras do ponto de vista financeiro. Só poderemos gastar dentro dos nossos recursos e, seguramente, as ajudas aumentarão caso a subida se concretize."

PALMARÉS ÚNICO

O técnico Carlos Mourinho apresenta um currículo que dificilmente alguém conseguirá igualar: já promoveu três clubes do concelho de Lagoa, um dos quais por duas vezes. À frente do Grupo Desportivo de Lagoa subiu, em duas ocasiões, à 3ª Divisão nacional e no Parchalense e no Estombarenses festejou, uma vez em cada clube, o ingresso na 1ª Divisão da



AF Algarve. Agora, sonha com o bis em Estombar.

“Seria interessante somar mais uma subida. Tal como os jogadores, o treinador também tem ambição e quero terminar num dos três primeiros lugares”, diz Carlos Mourinho, ciente das dificuldades. “Já lá se vai o tempo em que o desnível entre as equipas, nestes escalões, era tão grande que um conjunto melhor preparado atingia os seus objectivos com facilidade. Agora, é preciso lutar e suar muito em cada jogo.”

O Estombarenses esteve década e meia afastado da competição e Carlos Mourinho alerta para a necessidade do clube “organizar-se melhor para responder às exigências do futebol federado. Uma equipa exige cuidados diários e uma preocupação constante e importa dar passos a nível interno, face a essa realidade.”

Estombar dispõe de um campo com piso sintético mas, sendo o Estombarenses o único clube que pratica futebol com sede na freguesia, debate-se com a excessiva ocupação do recinto. “Clubes de outras freguesias treinam e jogam aqui. Por princípio, não vejo mal nisso mas a verdade é que nos sentimos limitados nos horários e no trabalho a desenvolver. Isso, para quem tem ambições, não é bom.”

Na época em curso, o Estombarenses conta com um plantel composto pelos



seguintes atletas: guarda-redes – Hugo Prudêncio e João; defesas – Gil, Cabrita, Dário, Paulo Miguel, Ricardo, Tiago, Bolaça, Bebé e Paulo Cruz; médios – Flávio, Jorinho, Tony, Bruno, Pelé, Veiga e Vítor Louzeiro; avançados – Alcides, Carneiri-

nho, Betinha, Leonel e Luís Lamy. Carlos Mourinho e Carlos Anastácio formam a equipa técnica, Quim Varela lidera o departamento de futebol, José Libertário é o massagista e António Ferreira o técnico de equipamentos.





Silves Futebol Clube

Campeonato de Escolas B da Associação de Futebol do Algarve



Associação Sport Lisboa e Geração

Campeonato de Escolas B da Associação de Futebol do Algarve



Grupo Desportivo de Lagoa

Campeonato de Escolas B da Associação de Futebol do Algarve



O que aí vem em... DEZEMBRO

As duas mais cotadas formações algarvias da actualidade, Portimonense e Olhanense, vão reencontrar-se a 2 de Dezembro, na cidade do Arade, num jogo que desperta sempre natural entusiasmo. Pela quarta temporada consecutiva alvi-negros e rubro-negros frequentam juntos a Liga de Honra e na época passada o Portimonense mostrou clara supremacia, ganhando em Olhão (4-1) e em casa (1-0). No entanto, o balanço total dos duelos entre as duas equipas naquele campeonato é marcado pelo equilíbrio: duas vitórias, quatro empates e duas derrotas para cada um dos vizinhos e ligeira vantagem dos homens de Portimão na diferença de golos (oito marcados e seis sofridos).

Recentemente o Farenses reencontrou o Lusitano de Vila Real de Santo António, num duelo de históricos agora envolvidos na disputa da 1ª Divisão da AF Algarve. As duas equipas não se defrontavam desde a temporada 89/90, seguramente muito recordada pelos adeptos da turma de Faro, que festejaram a subida ao escalão maior do futebol nacional e a presença na final da Taça de Portugal.

Ainda as emoções do reencontro com os raianos não se esfumaram e já um novo duelo suscita natural curiosidade no distrital algarvio: Faro e Benfica e Farenses vão voltar a medir forças. Sucederá a 8 de Dezembro e acontece 38 anos depois das últimas disputas, na época 68/69. Na altura, o Farenses ganhou a série D da 3ª Divisão (acabaria por subir à 2ª) e, no percurso, bateu o vizinho em duas ocasiões, por 5-0 e 1-0.

Tempos houve, porém, entre as décadas de 40 e 60, em que o Faro e Benfica (dantes Sport Lisboa e Faro) chegou a ameaçar tornar-se no emblema dominante do futebol da capital algarvia. Viveram-se períodos de grande rivalidade, a que só a

entre dois dos principais candidatos ao título, enquanto em seniores femininos as atenções estarão centradas no S. Pedro-Padernense, a 15 de Dezembro.

Ainda no futsal, mas no campeonato nacional da 3ª Divisão, Série D, dois dos três representantes algarvios vão encontrar-se: Sonâmbulos e



vertiginosa ascensão do Farenses (da 3ª à 1ª Divisão, onde se estreou em 70/71, em apenas dois anos...) pôs fim. A última jornada da primeira volta da fase regular da série D da 2ª Divisão reserva, a 2 de Dezembro, um interessante Lagoa-Messinense, duas formações que vivem o momento alto dos seus percursos históricos. Na Série F da 3ª Divisão, dois duelos concelhios merecerem referência: Imortal e Ferreiras encontram-se a 2 de Dezembro e Campinense e Almancilense a 23 do mesmo mês.

No futsal, o calendário dos campeonatos distritais apresenta dois jogos que suscitam interesse acrescido: em seniores masculinos, o S. Pedro mede forças com o Sapalense a 1 de Dezembro, num duelo

d a

Associação Académica Universidade do Algarve encontram-se a 15

de Dezembro.

Um olhar ainda para a 1ª Divisão de juniores, em futebol, com vários pretendentes ao título e muitos jovens com largo futuro em competição. Imortal, Olhanense, Lagoa, Internacional de Almancil e Silves já mostraram argumentos que deixam antever uma renhida disputa, com muitos jogos de qualidade.

12



Ferreiras e Imortal vencem Taça Concelhia de Albufeira

O Ferreiras (escolas B) e o Imortal (escolas A) foram os vencedores da 8ª edição da Taça Concelhia de Albufeira, que reuniu 180 pequenos atletas dos clubes da área daquele município.

As finais disputaram-se no Estádio da Nora, nas Ferreiras, em duas jornadas de festa e confraternização entre os pequenos atletas, com vencidos e vencedores a festejarem de igual forma o encerramento de um certame já com tradições no programa dos acontecimentos desportivos do concelho de Albufeira.

Em escolas B, para além do Ferreiras estiveram ainda envolvidos mais cinco

clubes: Imortal, Guia, Bellavista, Academia do Alto da Colina e Escola de Futebol Geração Benfica. Rodrigo Cardoso, do Imortal, foi o melhor marcador, com nove golos apontados, enquanto Rui Carvalhais, do Ferreiras, arrecadou o prémio destinado ao guarda-redes menos batido, com três golos.

Em escolas B, o Imortal superou as formações do Ferreiras, Padernense, Guia, Bellavista e Academia do Alto da Colina. Rui Francisco, do Guia, cotou-se como o melhor marcador (nove golos) e Daniel Semião, do Ferreiras, foi o guarda-redes menos batido (dois golos).

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847



O que importa saber sobre os tendões

Os tendões são constituídos por feixe de fibras colagénicas dispostas em paralelo que se situam-se nas extremidades dos músculos e ligam os músculos aos ossos, transferindo a força muscular ao osso para produzir O MOVIMENTO.

São tecidos muito resistentes às forças de tensão, variando em comprimento e espessura, conforme onde se encontrem localizados e o grau de treino do indivíduo. Possuem uma cor característica esbranquiçada, devido a carência de vascularização.



Tendinite

A tendinite é uma inflamação do tendão, que consiste numa queixa dolorosa localizada sobre um tendão.

É responsável por uma grande percentagem das lesões desportivas nos jogadores.



Causas

As tendinites ocorrem em consequência de uma excessiva repetição de um determinado gesto técnico, que atinge com frequência os seus limites fisiológicos. Estão, pela sua natureza, sujeitos a solicitações intensas e tensões excessivas, toleráveis no imediato mas deixando marcas nas repetições constantes que o atleta executa. O aparecimento desta inflamação, tem naturalmente a ver com os aumentos significativos das cargas de volume e de

intensidade dadas no treino, que caracterizam os treinos actuais, bem como o aumento da duração das carreiras desportivas.

Trata-se de uma má tolerância de um tecido (tendão), porque é pouco vascularizado, a agressão mecânica excessiva.

Além da excessiva repetição do gesto técnico, existem outros factores que contribuem para a tendinite, como por exemplo, um deficiente aquecimento, solos excessivamente duros, sem ter havido uma adaptação prévia, gesto técnico mal executado, material não adaptado às características do atleta e infecções que podem também contribuir para tornar frágil o tecido do tendão.

Sintomas

A queixa principal do atleta é a dor localizada na região afectada.

O atleta começa por sentir dor, inicialmente localizada na zona de inserção do tendão. Depois a dor começa a aumentar progressivamente, o que por sua vez, numa fase mais adiantada, pode levar à paragem do treino ou do jogo. Pode ter perturbações de tipo inflamatório, com sintomas muito características (edema, calor rubor e dor).

Tratamento

O tratamento não é fácil e muitas vezes estes danos podem tornar-se irreversíveis. O repouso continua sendo o melhor meio de tratamento. Hoje em dia é permitida uma prática moderada mas com o respectivo controlo, de acordo com o estado da lesão. Nas fases mais avançadas deve respeitar-se o repouso da zona lesada.

As Fases de uma tendinite

Fase Inicial

O atleta começa a sentir dor na execução de um determinado gesto. Geralmente não dá importância e por isso não procura aconselhar-se.

Nesta fase o atleta deverá diminuir as cargas de treino; proceder a um bom aquecimento; utilizar bandas elásticas, durante a actividade e deverá recorrer às massagens.

Fase inflamatória

Para além da dor que o atleta refere, existem outros sinais inflamatórios, e o atleta começa a sentir dificuldades em executar o gesto técnico. Geralmente a dor aumenta durante o esforço.

Nesta fase o atleta deve ter a preocupação de parar o treino específico, mantendo a condição física geral, fazendo exercícios que não solicitem o tendão em questão. Deverá fazer um aquecimento longo e progressivo antes do esforço, aplicar gelo antes, durante e depois da prática desportiva, utilizar contenções elásticas na zona afectada, durante a actividade desportiva, ingerir analgésicos se caso necessário, recorrer a anti-inflamatórios, e começar o mais breve possível o trabalho de fisioterapia.

Fase de pré-rotura

Quando o atleta não deu a devida importância a esta lesão, aos sintomas aqui descritos e insistiu na prática desportiva, ignorando os tratamentos indicados, pode chegar a uma situação grave, com dor impeditiva da execução do gesto técnico e mesmo das actividades comuns quotidianas.

O atleta deverá parar totalmente a actividade desportiva e recorrer a um fisio-terapeuta.

Fase rotura tendinosa

É a última e a fase mais grave de toda a evolução da tendinite.

O atleta terá que recorrer a uma cirurgia reparadora do tendão.



Filipe Lara Ramos

Formador, técnico auxiliar de fisioterapia da equipa sénior de futsal do Fontainhas



**gráfica
comercial**

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.



elevados
padrões_{de}
impressão



(Supra)princípios Metodológicos

Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF



Como o futebol é um jogo colectivo e este requer organização, logo, é essencialmente tático. Contudo, a tática que defendo representa os princípios que dão corpo ao modelo de jogo, isto é, um conjunto de comportamentos que se devem manifestar com regularidade em campo, definidos pelo treinador que, se os quer de forma emergente, deve treiná-los.

Os analíticos (convencionais e integrados) seguem a vertente biológica (sobrecarga, especificidade, reversibilidade e heterocronia) na sua gestão dos conteúdos de treino, de forma a sustentar a competição. Assim, a progressividade (do volume, intensidade, etc.), continuidade, ciclicidade, variação, modelação, multilateralidade e individualização são componentes do domínio metodológico desta forma de treinar. Com efeito, a concepção de treino orienta-se a partir destes patamares, incluindo as directrizes pedagógicas mas, na prática, centra-se e orienta-se pela frequência cardíaca, níveis de lactato, escalas de esforço, entre outros. Por isso, como dominante constante (método convencional) ou como regime (método integrado), são os princípios biológicos que suportam o trabalho.

Na Periodização tática, a questão biológica e pedagógica são arrastadas pela configuração metodológica pretendida, algo que se comprova por acreditar-se que o sistema motor é dominado pelo sistema nervoso. Portanto, todas as dimensões têm contributo dentro de uma só filosofia (do treinador), que permite a inteligência do corpo para dar corpo à inteligência! Desta feita, são os supraprincípios metodológicos que comandam o treino dos comportamentos de jogo pretendidos pelo Modelo de Jogo perspectivado. Treinar é então, cumprir com 5 vertentes que não se isolam nem se esgotam em si mesmas, mas que em conjunto (dominadas pelo seu respectivo supraprincípio*), permitem ao treinador um incremento da (verdadeira) forma desportiva.

Para se treinar, devemos fazê-lo em con-



cordância com os princípios da:

»**Especificidade*** – Vivenciação hierarquizada dos princípios de jogo;

»**Alternância Horizontal em Especificidade** – Variação dos padrões desempenho-recuperação das unidades motoras solicitadas em cada sessão;

»**Propensão** – Facilitar o aparecimento de uma densidade significativa do jogar que se pretende vivenciar;

»**Estabilização** – Ajustado à organização de jogo desejada (patamar de rendibilidade óptimo);

»**Progressão Complexa** – Desempenhos cada vez mais adaptados ao pretendido, isto é, princípios mais reintegrados e menos desintegrados – operacional da Especificidade.

Consequentemente, cada treinador terá um jogador, sectores e equipa (e vice-

versa) perfeitamente contextualizado com aquilo que se pretende pois é desta decomposição e articulação do Modelo de Jogo Adoptado que se melhor prepara as equipas para as competições!



Lirio Alves

Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto



Breve história dos estádios que mudaram de nome

Em Julho último (em concreto no dia 18) um pedido de expropriação urgente do Estádio do Portimonense, da iniciativa da Câmara de Portimão, foi concretizado e levou a que o recinto passasse a ser pertença do município, com a consequente alteração da sua denominação – Estádio Municipal de Portimão. Colegas menos avisados escreveram sobre o alegado ineditismo da situação, pois, lia-se, nunca um estádio havia mudado de nome. Não é verdade.

Sem considerarmos situações ocorridas além fronteiras, que também as há e não são poucas, vamos cingir-nos apenas às fronteiras da nossa região e aí temos pelo menos três exemplos de mudanças do nome de estádios, podendo eventualmente escapar-se-nos uma ou outra situação.

O algarvio Manuel dos Santos, que fizera fortuna nos Estados Unidos, regressou a Faro no início da década de 20 do século passado e deu pela falta de um recinto para a prática desportiva. Resolveu lançar mãos à obra, empregando 200 contos, uma soma apreciável naquele tempo. Curiosamente, ali perto crescia, em simultâneo, outro campo de futebol, o da Senhora da Saúde (nos local onde estão as delegações da RTP e RDP). O Santo Stadium foi inaugurado em 1923.

No final dos anos 20 os Estados Unidos passaram por uma grave crise financeira e Manuel dos Santos perdeu muito dinheiro. Resolveu fazer algumas obras no estádio de forma a que o espaço recebesse corridas tauromáquicas. A experiência correu mal, as dívidas acumularam-se e o campo foi parar às mãos dos credores, duas casas bancárias. No final dos anos 30 já o equipamento era conhecido por Estádio de S. Luís, tal como ainda hoje sucede.

O Portimonense, nos seus primeiros anos de existência, jogou no aterro do cais, em frente à Casa Inglesa, e, depois, no campo das Alcaçarias, num terreno hoje ocupado pela EMARP. O espaço era exíguo e um grupo de sócios (formado por António Teixeira Gomes, Martinho Mergulhão, José Martins Carapinha e Sebastião de Freitas Leal) lançou uma subscrição para a compra de um novo recinto, ali ao lado. A escritura foi celebrada a 23 de Março de 1937.

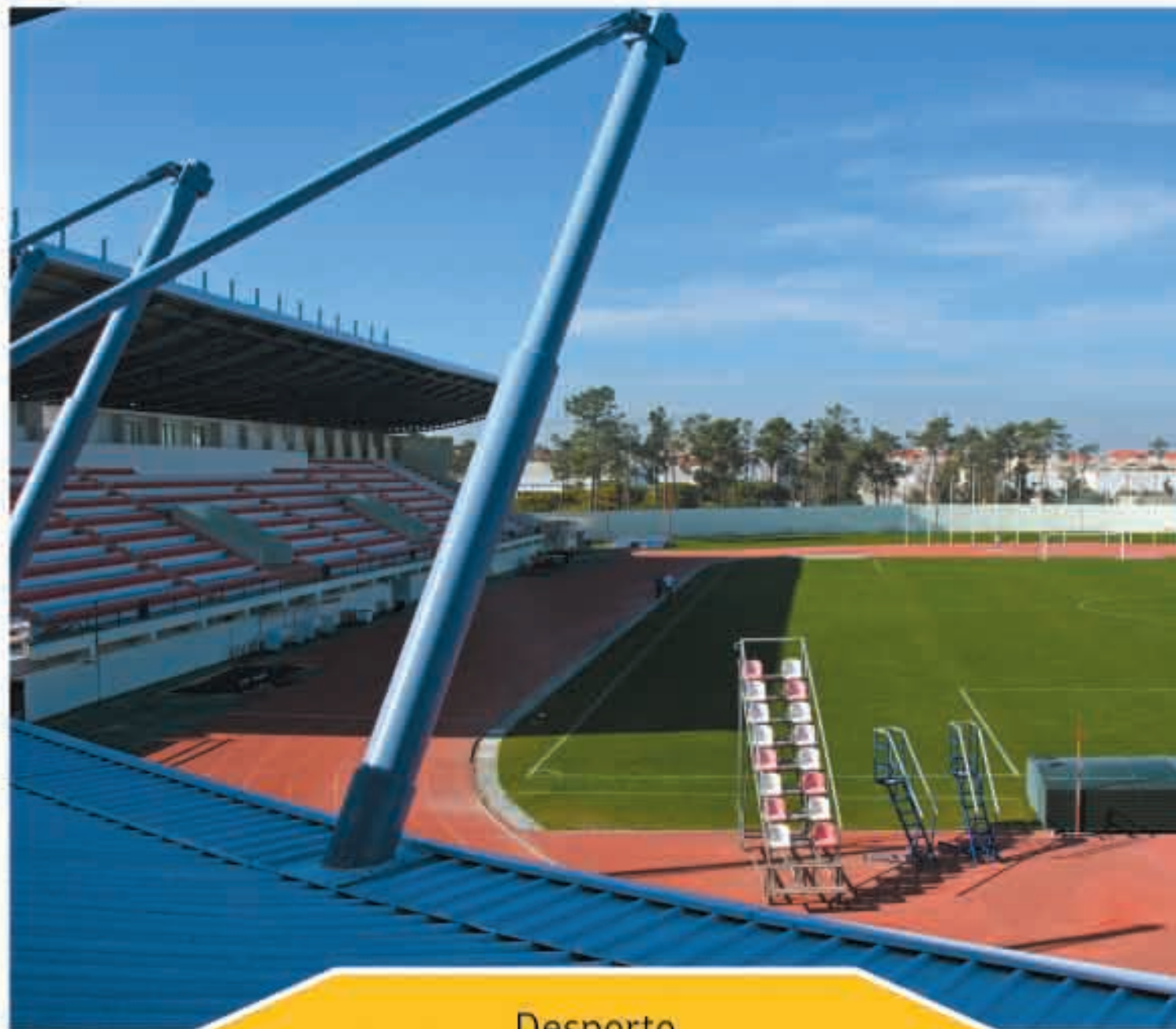
Na década de 50 o clube passou por uma profunda crise financeira e os dirigentes recorreram à hipoteca do campo. Um dos credores era José Bacelar Faria dos Santos, que acabou por falecer, e seu pai, Afonso, único herdeiro, exigiu do Portimonense o dinheiro a que tinha direito.

O estádio foi a hasta pública a 5 de Julho de 1958 e passou a pertencer a Francisco Afonso Madeira e Manuel Gaspar Patrocínio, em partes iguais. Mas não mudou de nome aí: os novos proprietários receberam durante algum tempo uma renda anual e, até à época 72/73, passaram uma autorização, permitindo a utilização do espaço pelo Portimonense.

O clube deixou de pedir a autorização e os herdeiros recorreram aos tribunais, para reaverem o terreno. O processo arrastou-se, até o Portimonense ser obrigado a dali sair, em Junho de 2006. A Câmara de Portimão tentou um acordo com os proprietários, sem resultados, e avançou para a expropriação. Depois deste processo concluído, a denominação do recinto foi alterada.

O Estádio Municipal de Lagos foi inaugurado a 4 de Novembro de 1990. A 23 de Abril de 2005 teve lugar a estreia da pista de atletismo e da iluminação. A Câmara Iacobrigense aproveitou para homenagear duas figuras gradas do desporto local e nacional, naturais da cidade: o campo de jogos passou a denominar-se Fernando Cabrita, antigo futebolista internacional e treinador, e a pista ficou com o nome de Carlos Cabral, autor de várias proezas no atletismo.

Armando Alves



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt